

Janeiros

Os rios de janeiro abrem suas comportas
Os céus se lavam e derramam seus ensaios
Chovem vida e cruz pelas estradas a fora
Anunciam o que abunda na fé dos dias com seus atalhos

Bichos que sabem abusam dos momentos
O que foge do alcance morre das perdas
Até o sol chora de luz nos seus amamentos
Mas tudo se junta e ganha suas descobertas

A bonança perdura na alma já encharcada
Até espreita esses arredores e novas cores
Agradece a liberdade fugaz de tanta deságua
Convida toda gente a ver os filhotes e flores

Nós dois na penumbra de tantas novas incógnitas
Sem os filhos que já partiram nas suas naus
Conquistamos o privilégio das curtas missões cumpridas
E da transparência na janela os janeiros com seus novos degraus
Ferriani